



## Conselho Superior se reúne em Manguinhos



Presidente apresentou iniciativas institucionais de grande impacto e conselheiros debateram inovação e comemorações dos 120 anos da Fundação, em 2020

## Fiocruz garante qualidade de pesquisa sobre drogas

Presidência acionou a Procuradoria Federal para reconhecimento oficial



## Ministro conhece principais projetos da Fundação

Mandetta discutiu ampla e diversificada agenda com Conselho Deliberativo



## **Coleções Biológicas recebem investimentos**

Recursos aprimoram e ampliam prestação de serviços à sociedade



## **Método Wolbachia chega ao Mato Grosso do Sul**

Mais de 800 armadilhas para coleta de ovos de Aedes foram distribuídas



## **Programa Institucional de Internacionalização ganha site**

Nova plataforma facilita o acesso a editais e conteúdos ligados ao Print Fiocruz

## **Editora lança duas chamadas públicas**

Comissão vai selecionar até 20 propostas

## **CD divulga nota sobre universidades e pós-graduação**

Documento reafirma importância das universidades públicas para o desenvolvimento do país



# Conselho Superior debate inovação na Fiocruz

 [portal.fiocruz.br/noticia/conselho-superior-debate-inovacao-na-fiocruz](http://portal.fiocruz.br/noticia/conselho-superior-debate-inovacao-na-fiocruz)



A presidente da Fiocruz, Nisia Trindade Lima, reuniu o Conselho Superior (CS) da Fiocruz, em 13/5, órgão consultivo composto por representantes da sociedade civil que não pertençam aos quadros da instituição. O objetivo era apresentar as prioridades de sua gestão para os próximos meses, que culminarão com as comemorações dos 120 anos da instituição, em maio de 2020. A presidente comentou também os êxitos recentes da instituição e reforçou que a CT&I precisam estar a serviço da vida, mantendo o vínculo do conhecimento com as demandas atuais e futuras da sociedade brasileira.

“É extremamente importante que fortaleçamos a Fiocruz na articulação de um sistema de CT&I em dimensões regional, nacional e global. Para isso, é necessário transformar o potencial prospectivo do sistema Fiocruz em políticas institucionais que sirvam à ciência e à tecnologia e ao SUS. No caso desse último, temos que nos empenhar para garantir o acesso universal e enfrentar os desafios da tripla carga de doenças”, disse a presidente, ressaltando que a Fiocruz está a serviço da vida.

Nisia enfatizou que a Fiocruz deve estar preparada para a Quarta Revolução Tecnológica, que será a da conectividade em grande escala, com Big Data, inteligência artificial e saúde pública de precisão. Ela também citou, entre os desafios, o da educação permanente, que significa qualificar e preparar as pessoas para os processos de

transformação verificados na sociedade. Para a presidente, outro desafio importante é o do desenvolvimento sustentável, em relação ao qual a Fundação criou uma instância para cuidar da Agenda 2030 no âmbito institucional.

“Também está entre nossas prioridades a atuação da Fiocruz no fortalecimento de um Complexo Econômico e Industrial da Saúde que seja dinâmico e inovador e a serviço do SUS. Esse reforço contribuirá decisivamente para a redução das assimetrias territoriais e regionais, nacionais e globais numa sociedade inclusiva e voltada para o cidadão, que tenha a democracia como valor e modelo de gestão”, observou a presidente, que afirmou que a aprovação e consolidação de um novo modelo de indução ao desenvolvimento tecnológico e à inovação em saúde (Inova Fiocruz) fortalece a transferência do conhecimento gerado para a sociedade.

Na área da educação em saúde, Nísia disse que os objetivos são investir em formação nas áreas estratégicas do SUS, como Atenção Básica, Vigilância em Saúde, Gestão do SUS e Saúde da Mulher, da Criança e do Idoso. Ela listou ainda os fortalecimentos da UnaSUS e do Programa de Saúde nas Fronteiras.

A presidente afirmou que na área de Vigilância em Saúde e Emergências Sanitárias foi criado um Grupo de Resposta Rápida e Coordenada às Emergências em Saúde, para apoio ao Ministério da Saúde e gestores do SUS e recordou a atuação estratégica da Fundação visando o controle da epidemia de febre amarela. Aos conselheiros, ela sugeriu uma visita ao Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs), o maior banco de dados em Saúde Pública do mundo.

Sobre o World Mosquito Program – Wolbachia, Nísia disse que o cronograma prevê a conclusão em áreas atuais do Rio de Janeiro e de Niterói em dezembro deste ano. “Temos um planejamento já iniciado para Campo Grande, com liberações de mosquitos previstas para o segundo semestre de 2019. Em Petrolina (PE), o início das atividades está previsto também para o segundo semestre deste ano. E em Belo Horizonte está previsto para o primeiro semestre de 2020”.

Nísia comentou a participação da Fiocruz na Conferência Global sobre Atenção Primária em Saúde, realizada em Astana, no Cazaquistão, no Consórcio internacional ZIKAction, financiado pela União Europeia e por meio do qual se pretende estabelecer uma rede na América Latina e no Caribe para pesquisar o vírus. Ela também abordou o início da parceria, com a Marinha do Brasil, para pesquisas na Antártica. “Outra importante atuação internacional ocorre em Moçambique, onde a fábrica de medicamentos antirretrovirais que ajudamos a montar está funcionando. Também lá estamos contribuindo na formação de recursos humanos”.

A presidente detalhou para os conselheiros algumas iniciativas de grande impacto, como o desenvolvimento de novos medicamentos (para doença de Chagas, malária e tuberculose) e vacinas (contra sarampo, rubéola, esquistossomose, meningite, febre amarela) e as 27 PDPs em andamento. Ela discorreu também sobre o Complexo

Industrial de Biotecnologia em Saúde (Cibs), atualmente o maior investimento do país em biotecnologia e que aumentará a capacidade atual de 20 milhões para 120 milhões de frascos de vacinas e biofármacos por ano.

Ao final de sua intervenção inicial, Nísia apresentou aos membros do Conselho Superior os mecanismos de aperfeiçoamento de gestão e transparência e o calendário de atividades para o aniversário da Fiocruz, que será comemorado na semana de 27 a 31 de maio. A semana será encerrada com o lançamento do projeto dos 120 anos da Fiocruz e a posse da Comissão de Honra do evento.

O primeiro



conselheiro a intervir foi o presidente do Conselho Nacional do Sesi, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. Ele propôs uma parceria que reúna os jovens que participam do programa Inova Fiocruz nos cursos do Sistema Sesi/Senai. Em seguida interveio o professor José Eduardo Cassiolato, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especialista em economia, indústria e sistemas de inovação. Ele sugeriu a organização, no âmbito das comemorações dos 120 anos da Fiocruz, de um seminário internacional sobre inovação tecnológica e o Complexo Econômico e Industrial da Saúde.

O pesquisador Erney Felício Plessmann de Camargo, professor emérito do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), disse que a Fiocruz precisa estar preparada para os desafios da educação permanente e do ensino a distância. Ele também disse que as mudanças no perfil demográfico do país devem levar a Fundação a dar uma ênfase maior à saúde do idoso. “Fico feliz de ver que a Fiocruz está iniciando uma parceria com a Marinha, para pesquisas na Antártica”, disse Camargo, que atuando pela USP na Amazônia manteve parcerias científicas com o Exército.

Também estiveram presentes à reunião os médicos sanitaristas Gastão Wagner (Abrasco) e Luiz Augusto Facchini (Ufpel), o presidente do Coep-Rede Nacional de Mobilização Social, André Spitz, e o professor do Instituto de Estudos Avançados da USP e ex-reitor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Naomar de Almeida Filho,

todos membros do Conselho Superior. Outros integrantes do CS, como Mauro Junqueira (Conass), Pedro Tauil (UnB) e Márcia Campos (Federação Democrática Internacional de Mulheres), participaram do encontro por webconferência. Depois das intervenções dos participantes externos, integrantes da Presidência da Fiocruz se manifestaram.

O vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Mario Moreira, descreveu o projeto do Complexo Industrial de Biotecnologia em Saúde (Cibs), que está sendo erguido em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Ele disse que a obra deverá ficar pronta em até quatro anos e estará em plena operação em seis anos. O vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, Marco Krieger, deu mais detalhes sobre a inovação na Fiocruz e os recursos para pesquisa. O coordenador de Ações de Prospecção, Carlos Gadelha, levantou a questão dos impactos sociais trazidos pela transformação tecnológica em curso. Ele acrescentou que a área da Saúde é líder em transferência de tecnologia.

# Fiocruz assegura qualidade de pesquisa nacional sobre drogas

 [portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-assegura-qualidade-de-pesquisa-nacional-sobre-drogas](http://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-assegura-qualidade-de-pesquisa-nacional-sobre-drogas)

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por prezar pela transparência e em razão de seu compromisso com a sociedade brasileira, vem a público prestar alguns esclarecimentos sobre o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, pesquisa realizada pela Fundação a partir de edital público lançado, em 2014, pela Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad), órgão ligado ao Ministério da Justiça.

A pesquisa teve início ainda em 2014 e se estendeu até o final de 2017, quando foi enviado à Senad relatório completo com os resultados previstos em edital de licitação. Ao todo, o projeto envolveu cerca de 500 profissionais de diferentes áreas, dentre entrevistadores de campo, pesquisadores da área de epidemiologia e estatística, e compreendeu as seguintes fases: planejamento, estruturação, logística, treinamento, coleta de dados, apuração, ponderação, calibração, tabulação, análise de dados, escrita de relatórios e tradução para outros idiomas. Quanto aos recursos, foram utilizados cerca de R\$ 7 milhões do total de R\$ 8 milhões disponibilizados pelo edital. A prestação de contas foi enviada ao órgão financiador em junho de 2018.

O 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira é mais robusto e abrangente que os dois anteriores, pois inclui, além dos pouco mais de 100 municípios de maior porte presentes nos anteriores, municípios de médio e pequeno porte, áreas rurais e faixas de fronteira. Foram entrevistados mais de 16 mil indivíduos. Essa abrangência só foi possível graças à utilização, exigida no próprio edital, do mesmo plano amostral adotado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para realização da já reconhecida Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). O plano amostral adotado permite, portanto, um cruzamento desses resultados com dados oficiais do país. Vale destacar que a abrangência amostral foi solicitada pelo próprio edital e que todos os critérios solicitados foram devidamente atendidos.

Quanto à possibilidade de comparação dos dados, o grupo de pesquisa responsável esclarece que, em função do intervalo temporal, já que os levantamentos anteriores foram realizados em 2001 e 2005, houve mudanças na demografia do país e nos critérios adotados para classificação de dependência, segundo nova edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Portanto, uma comparação dos dados atuais com os anteriores não poderia ser feita de maneira simplista e direta, mas sim a partir de análises estatísticas específicas. Essa etapa também foi realizada, com entrega de análises comparativas que utilizaram três abordagens diferentes.

Informamos ainda que o plano amostral empregado no 3º Levantamento foi, em 2018, submetido, aprovado e publicado nos anais do Joint Statistical Meeting, reunião das diversas Associações Estatísticas Mundiais, sendo referendado, portanto, pelo Consórcio Internacional de Estatística.

O reconhecimento faz parte da trajetória dos pesquisadores que constituem o Laboratório de Informação em Saúde (LIS), do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), onde toda a pesquisa foi desenvolvida. O Laboratório é reconhecido, desde 2008, como Centro de Referência do Ministério da Saúde para as atividades de vigilância em saúde e realiza diversos estudos, já há algumas décadas, sobre as condições de saúde da população brasileira, com destaque para a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), um grande inquérito de abrangência nacional, também em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que permitiu traçar o perfil de saúde da população brasileira, a exposição a fatores de risco, a prevalência de doenças crônicas e o uso do sistema de saúde.

Até o presente momento, no entanto, a Senad se nega a reconhecer oficialmente o estudo em questão. Conforme enviado em ofício à Secretaria, a Fiocruz continuará respeitando o edital que baliza a pesquisa e tornará público o relatório apenas após anuência do órgão ou mediante outra via prevista formalmente na legislação pertinente. Diante dessa situação, a Presidência da Fiocruz, por intermédio da Procuradoria Federal junto à Fundação, acionou a Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal (CGU/AGU), que faz intermediação de conflitos entre órgãos públicos, e aguarda posicionamento.

A Fiocruz orgulha-se do trabalho realizado pelos seus pesquisadores e assegura que o 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira cumpriu o proposto em edital, respeitando todo o rigor metodológico, científico e ético pertinentes a este tipo de estudo, produzindo informações de extrema importância para o país e a sociedade brasileira.

# Ministro conhece principais projetos da Fundação

 [portal.fiocruz.br/noticia/ministro-conhece-principais-projetos-da-fundacao](http://portal.fiocruz.br/noticia/ministro-conhece-principais-projetos-da-fundacao)



O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, esteve em visita oficial na Fiocruz, em 26/4, para conhecer alguns dos principais projetos da instituição. Em reunião com o Conselho Deliberativo (CD) da Fundação, o ministro afirmou que há uma ampla e diversificada agenda em curso com a instituição, para enfrentar o que chamou de desafios da saúde pública brasileira. Mandetta também disse que o Ministério da Saúde (MS) participará ativamente de todas as atividades pelos 120 anos da Fiocruz, que serão comemorados em 2020. O ministro, que esteve antes na Fiocruz Mato Grosso do Sul para um encontro com pesquisadores de arboviroses, afirmou ainda que “saúde não tem preço, porque é investimento”.

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, observou que a parceria com o MS é vital para que a instituição possa dar prosseguimento a projetos fundamentais, como o do Novo Centro de Processamento Final do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), no Distrito Industrial de Santa Cruz. “A Fundação é uma instituição estratégica do Estado brasileiro. A visita serviu para apresentarmos ao ministro, de maneira detalhada e substancial, nossas principais ações, em especial no campo da inovação, da atenção básica e da produção, que requerem colaboração com o Ministério da Saúde”. Ela antecipou que o ministro vai compor a Comissão de Honra dos 120 anos da instituição.

“As ações relativas aos 120 anos da Fundação são muito importantes, para termos a noção exata de onde viemos, onde estamos e para onde vamos. Cada vez mais a instituição precisa investir em pesquisa e entregar produtos à população. Dispomos de alta tecnologia e podemos dar voos mais altos”, comentou o ministro.

Ele disse ainda que a Fiocruz é uma estrutura perene e de imensa relevância para o país. “E essa importância também se revela no que fazemos pela população”. Mandetta alertou para a dependência tecnológica nacional e o saldo negativo nas trocas comerciais internacionais no setor da Saúde. A reunião também serviu para o que o ministro ouviu, dos integrantes do CD Fiocruz, demandas e projetos de suas unidades.

Ao final do encontro com o Conselho Deliberativo, a vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN), Mychelle Alves, agradeceu ao ministro pela convocação de novos concursados e entregou a ele um documento com reivindicações.

### **Campanha Nacional de Aleitamento Materno**

No dia 17 de maio, Mandetta esteve de volta à Fiocruz, quando participou da atividade promovida pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) para a campanha nacional de aleitamento materno. O ministro também afirmou que estará presente no lançamento do projeto comemorativo Fiocruz 120 anos.

# Coleções Biológicas recebem investimentos

 [portal.fiocruz.br/noticia/colecoes-biologicas-encontro-e-investimentos](http://portal.fiocruz.br/noticia/colecoes-biologicas-encontro-e-investimentos)



O 3º Encontro das Coleções Biológicas da Fiocruz reuniu cerca de 100 profissionais para atualização, capacitação e o debate de questões fundamentais na rotina das atividades das equipes, no período de 7 a 9/5, no auditório do Museu da Vida, no Campus Manguinhos. O vice-presidente de Pesquisa e Coleções Biológicas, Rodrigo Correa, participou da abertura do Encontro e falou sobre o apoio da Presidência às Coleções. Em abril deste ano, foi dado início ao repasse de R\$ 1,5 milhão para as nove unidades da Fiocruz que mantêm Coleções Biológicas.

“Foi uma decisão estratégica separar recursos do orçamento da Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB) exclusivamente para as Coleções, o que fará toda a diferença para o trabalho”, afirmou Correa. Responsável pela gestão das Coleções Biológicas, a VPPCB destinou, em 2018, o mesmo montante, distribuído de forma igualitária entre as Coleções da Fiocruz. Os impactos foram mensurados de forma qualitativa, correspondendo à contratação de bolsistas e aquisição de material de consumo, melhoria na organização do acervo e de dados associados, manutenção das atividades das Coleções, entre outras iniciativas.

O investimento resultou no aprimoramento e ampliação do atendimento aos serviços para aumentar a produtividade das Coleções. “Isso é de suma importância, uma vez que prestar serviço é uma das principais características das Coleções Biológicas da Fiocruz”, afirmou Aline Souto, assistente da coordenação das Coleções Biológicas e coordenadora do 3º Encontro. As Coleções Histopatológicas, Zoológicas, Microbiológicas e Botânica preservam mais de 40 mil micro-organismos, 5,5 milhões de invertebrados, 1,5 milhão materiais histopatológicos, 8,5 mil materiais paleoparasitológicos e 1,6 mil plantas e prestam serviços importantes e de qualidade para a sociedade.

## Evento

A programação do 3º Encontro foi elaborada por um Grupo de Trabalho que identificou assuntos relevantes relacionados ao desempenho das Coleções Biológicas nacional e internacionalmente. Entre os temas discutidos, estavam o marco legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e a Política de Inovação da Fiocruz; a gestão da qualidade; a sustentabilidade e infraestrutura das Coleções. Foram feitas palestras sobre aspectos específicos das atividades desenvolvidas, seguidas de discussão com a plenária.

Manuela da Silva, coordenadora das Coleções Biológicas, considerou que a importância do evento foi a possibilidade de “integrar, discutir, tirar dúvidas e elaborar novas propostas e ideias que serão essenciais para andamento das atividades”. Paloma Helena Fernandes Shimabukuro, curadora adjunta da Coleção de Flebotomíneos do Instituto René Rachou (IRR/Fiocruz Minas), elogiou a programação. “Estava excelente. Abordou temas importantes, como a digitalização dos acervos, o planejamento estratégico e a captação de recursos por mecanismos de repartição de benefícios prevista na Lei da Biodiversidade”, avaliou.

No primeiro dia do Encontro, a atividade Café com Pôster realizada na Cavalariça teve grande adesão e boa repercussão. A oportunidade para ouvir e conhecer o que é realizado em diferentes Coleções da Fiocruz foi um dos destaques apontados por Marise Sobreira, gerente da qualidade na Coleção de *Yersinia pestis*, no Instituto Aggeu Magalhães (IAM/Fiocruz Pernambuco). “Foi possível circular pelas diversas Coleções, estabelecer contatos e compartilhar vivências, bem como situar historicamente Coleções que são marcos da ciência do país em parceria com a nossa Fiocruz”.

O terceiro e último dia do Encontro foi encerrado com uma plenária para estruturação de um documento propositivo contendo sugestões de pauta de trabalho para a Câmara Técnica de Coleções da Fiocruz. Outras demandas foram apresentadas, como a necessidade de um sistema integrado para prevenção, detecção e combate a incêndio, que deverá ser articulado junto à Coordenação Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic).

Para Maria Luiza Felipe Bauer, curadora da Coleção de Ceratopogonidae do Laboratório de Diptera (Instituto Oswaldo Cruz), a discussão apontou a “necessidade de continuidade do empoderamento institucional dessas Coleções que, além de retratar a biodiversidade brasileira, estão diretamente associados aos problemas de saúde pública no país”.

Para conferir o vídeo do encontro [clique aqui](#).



Watch Video At: <https://youtu.be/PMX6qlEn6Lc>

# Método Wolbachia chega a Mato Grosso do Sul

 [portal.fiocruz.br/noticia/metodo-wolbachia-chega-mato-grosso-do-sul](http://portal.fiocruz.br/noticia/metodo-wolbachia-chega-mato-grosso-do-sul)



O Método Wolbachia, uma iniciativa pioneira e internacional que poderá reduzir drasticamente a proliferação do vírus que transmite dengue e outras doenças, distribuiu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, durante três semanas, mais de 800 armadilhas para a coleta de ovos do mosquito *Aedes Aegypti*. Na última fase da primeira etapa do trabalho, em 15/5, as 800 armadilhas foram coletadas e outras 400 foram depositadas em casas e estabelecimentos comerciais de voluntários do projeto.

Todos os ovos serão encaminhados para o laboratório da Fiocruz no Rio de Janeiro, onde receberão a bactéria Wolbachia - que dá nome ao projeto – e depois retornarão em cápsulas para Campo Grande, onde serão colocados em recipientes artificiais para eclosão. A liberação dos mosquitos na natureza deve ocorrer até o final deste ano ou início do próximo.

Na natureza, as fêmeas do *Aedes aegypti* com a bactéria transmitem naturalmente a Wolbachia para os filhotes. Se o mosquito fêmea não tiver a bactéria, mas for fecundada por um macho que tenha a Wolbachia, se tornará estéril e seus ovos não geram novos mosquitos. Estudos comprovam que o método protege a região onde é feita a liberação dos mosquitos, já que mantém afastadas as doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*.

“O *Aedes aegypti* com a bactéria têm a capacidade reduzida de transmitir dengue, zika, febre amarela e chikungunya”, afirma coordenador estadual de Controle de Vetores do Mato Grosso do Sul, Mauro Lúcio Rosário. Segundo ele, ao ser solto na natureza, o “Wolbitto” – como apelidou o mosquito com a bactéria Wolbachia – se reproduz com os

mosquitos de campo e gera *Aedes aegypti* com as mesmas características (com a bactéria), tornando o método autossustentável, sem o uso de qualquer tipo de modificação genética.

“Ocorre uma redução significativa na capacidade de transmissão dessas doenças. Quando a *Wolbachia* está presente, a gente não consegue detectar os vírus da dengue, chikungunya e zika na saliva desses mosquitos”, confirma o pesquisador da Fiocruz, Luciano Andrade Moreira, que está acompanhando a implantação do projeto em Mato Grosso do Sul. A eficácia já foi comprovada em locais do Rio de Janeiro e Niterói onde houve a liberação do mosquito com a bactéria. Os primeiros resultados mostraram que a *Wolbachia* estava presente em mais de 80% dos mosquitos *Aedes aegypti* encontrados nos bairros onde os mesmos foram liberados.

### **Wolbachia**

No Brasil os estudos dessa iniciativa internacional começaram em 2012; dois anos depois, houve uma liberação de mosquitos *Aedes aegypti* com *Wolbachia* em duas áreas piloto: Tubiacanga, na cidade do Rio de Janeiro, e em Niterói onde, em 2017, ocorreu a primeira liberação em larga escala.

Campo Grande foi escolhida pelo Ministério da Saúde como uma das três cidades brasileiras que irão realizar a etapa final do método *Wolbachia* para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, antes da sua incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS), num prazo de três anos. As outras são Belo Horizonte (BH) e Petrolina (PE), demandando investimentos de R\$ 22 milhões.

A nova tecnologia está sendo introduzida em Mato Grosso do Sul começando por Campo Grande, numa parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde (SES) e Município da capital. Em âmbito mundial o Programa, denominado World Mosquito Program (WMP), vem sendo testado desde 2011 em diversos países como Austrália, Colômbia, Índia, Indonésia e outros.

# Fiocruz lança site de programa de internacionalização

 [portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-site-de-programa-de-internacionalizacao](http://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-site-de-programa-de-internacionalizacao)



No âmbito de fortalecer sua política de internacionalização e ampliar a formação de redes internacionais, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) acaba de lançar um site voltado para seu Programa Institucional de Internacionalização (PrInt). Através da nova plataforma, estudantes, professores e interessados poderão ter acesso a todos os editais, redes temáticas e conteúdos ligados ao PrInt Fiocruz.

O programa fomenta os planos estratégicos de internacionalização da Fiocruz, visando: formar redes de pesquisa internacionais, fortalecer cooperações, promover a mobilidade e aprimorar a qualidade da produção acadêmica da pós-graduação. O PrInt está sob a responsabilidade de Cristina Guilam, coordenadora geral de Educação da Fiocruz (CGEd/Fiocruz), no âmbito da Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação (Vpeic/Fiocruz).

## **Construção coletiva**

O projeto foi criado em 2018, para concorrer ao edital nº41/2017 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e foi aprovado com os programas da Fiocruz que apresentaram notas 5, 6 e 7 na avaliação da agência.

Desde a sua concepção, o PrInt foi um processo colaborativo, que envolveu o trabalho conjunto de diversas unidades da Fundação e parcerias com instituições internacionais. Neste sentido, foi criado um grupo de trabalho, que definiu a estrutura, os objetivos e os coordenadores das redes internacionais. Também foram realizadas oficinas com coordenadores de programas e representantes de ensino. Hoje, o PrInt funciona ativamente e já concedeu bolsas de doutorado sanduíche a estudantes da Fiocruz.



# Editora lança chamadas públicas

---

 [portal.fiocruz.br/noticia/editora-lanca-chamadas-publicas](http://portal.fiocruz.br/noticia/editora-lanca-chamadas-publicas)

A Editora Fiocruz lançou, em 30 de abril, duas chamadas públicas para novos autores. Como parte do encerramento do calendário de comemorações dos 25 anos da Editora, os editais convocam pesquisadores, professores e especialistas dos vários campos da Saúde para enviar, até 30 de junho, livros e textos que possam contribuir para as pesquisas e avanços na área.

A divulgação inclui duas chamadas: a de livros autorais e a da coleção Temas em Saúde. Na primeira, autores poderão encaminhar originais em temas de saúde pública/saúde coletiva, ciências biológicas e biomédicas, ciência sociais e humanas em saúde e pesquisa clínica. As obras, que serão analisadas pelo Conselho Editorial da Editora Fiocruz até setembro de 2019, deverão estar preparadas no formato livro, não sendo aceitos outros formatos como teses, dissertações ou relatórios de pesquisa.

Já na segunda chamada, a Editora convida pesquisadores, professores e profissionais ligados a programas de pós-graduação e formação em saúde a apresentarem propostas adequadas ao perfil da coleção. Com 27 títulos já lançados, a Temas em Saúde é marcada pela linguagem acessível de seus livros, com ênfase em temas contemporâneos e desafiadores para a geração de conhecimentos e tecnologias em saúde coletiva. Os assuntos abordados na coleção passam por questões como vigilâncias em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças, entre outras.

Serão selecionadas até 20 propostas por uma comissão especial formada pelos editores da coleção e pelo editor executivo da Editora Fiocruz, João Canossa. “O mais bacana destas chamadas é a possibilidade de trazer autores, novos ou já parceiros, a fazer os próximos anos da Editora Fiocruz. A celebração é para o livro, mas o presente será, na verdade, para os leitores”, exalta Canossa.

Além de finalizar as comemorações de seus 25 anos (completados em maio de 2018), a Editora lança os editais em meio às celebrações dos 110 anos da descoberta da doença de Chagas e do aniversário de 119 anos da Fiocruz, no próximo dia 25. Com isso, a Editora contempla ações que favorecem o acesso aos títulos de seu catálogo, ampliando sua missão de difundir e democratizar os conhecimentos científicos em saúde pública e áreas correlatas.

[Acesse a Chamada Pública para livros autorais](#)

[Acesse a Chamada Pública para a coleção Temas em Saúde](#)

# CD Fiocruz divulga nota de apoio a universidades e pós-graduação

 [portal.fiocruz.br/noticia/cd-fiocruz-divulga-nota-de-apoio-universidades-e-pos-graduacao](http://portal.fiocruz.br/noticia/cd-fiocruz-divulga-nota-de-apoio-universidades-e-pos-graduacao)

Confira a nota publicada pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz a respeito da conjuntura do campo da educação no país:

"Conselho Deliberativo da Fiocruz reafirma a importância das universidades públicas e da formação de pós-graduação para o desenvolvimento do país

O Conselho Deliberativo da Fiocruz vem a público manifestar a preocupação da instituição frente ao contingenciamento dos recursos orçamentários destinados às universidades e aos institutos federais vinculados ao Ministério da Educação e à suspensão da concessão de bolsas de pós-graduação financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC).

Em todo o mundo as universidades públicas desempenham papel central na geração de conhecimento, na inovação e na formação de profissionais. É o que ocorre no Brasil desde a década de 1920, quando foram criadas as primeiras instituições universitárias do país.

Em parceria com as universidades públicas, entre elas as federais, a Fiocruz vem desenvolvendo projetos inovadores, como o teste utilizado em todas as bolsas de sangue da hemorrede pública, que evita a transmissão de HIV e hepatites B e C, além de pesquisas sobre câncer, dengue, zika, chikungunya e várias outras doenças. Tal parceria tem ocorrido igualmente no desenvolvimento de estudos em áreas como atenção básica à saúde, determinantes sociais e ambientais, entre outras, todas com impacto relevante para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Em colaboração com universidades federais e outras instituições, a Fiocruz participa ainda da principal iniciativa de apoio a atividades de pesquisa e sua disseminação: os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), criados pelo CNPq. Trata-se de fortalecer a atividade científica e contribuir para que seus resultados cheguem à sociedade.

A importância dessas frentes de atuação e iniciativas motivou o presente posicionamento, na expectativa de que se possa reverter esse quadro, garantindo às universidades e aos institutos federais os recursos necessários ao cumprimento de sua missão.

Soma-se a esse cenário a suspensão da concessão de bolsas de pós-graduação, com forte impacto em diferentes programas, inclusive da Fiocruz, que se encontravam em processo de seleção de novos alunos. Com esta medida, coloca-se em risco a atividade de formação de recursos humanos para a ciência, tecnologia e inovação, e afastam-se os jovens das carreiras científicas.

O anúncio de que haverá uma segunda fase de contingenciamento, com o congelamento de 30% das bolsas de programas de pós-graduação com notas 3 e 4 no sistema de avaliação da Capes, coloca em pauta outra importante questão para o futuro do país: o equilíbrio federativo. Caso a medida seja implementada, seu maior impacto ocorrerá em programas localizados, em sua maioria, nos estados do Norte e Nordeste, mais recentes ou ainda em fase de consolidação, aprofundando-se, assim, as desigualdades regionais.

Por essas razões, a reversão do contingenciamento dos recursos orçamentários das universidades e institutos federais e dos cortes das bolsas de pós-graduação constituem medidas essenciais. As universidades públicas e as instituições nacionais de ciência e tecnologia, a exemplo da Fiocruz, ao cumprirem papel central na pesquisa, inovação tecnológica, produção científica e formação de profissionais qualificados nas diversas áreas de conhecimento, são estratégicas para a soberania do país e seu desenvolvimento econômico e social."